

ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA NA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO IMPLEMENTADAS

INÁCIO CROCHEMORE-SILVA¹; VIVIAN HERNANDEZ BOTELHO²; LUCAS SILVA DE PAULA³

¹Universidade Federal de Pelotas – inacio_cms@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – vivianhbotelho@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucasdp683@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia Mundial devido à Covid-19 (ALMEIDA *et al.*, 2021). No Brasil e no mundo foram sentidos os efeitos diretos e indiretos em curto, médio e longo nas vida das pessoas e atravessando os setores de saúde, economia e educação, entre outros.

Já no início da pandemia se estabeleceu debate sobre como seria conduzido o ensino no Brasil. Após longos períodos de avaliação e estruturação, o ensino remoto foi inserido na situação atual da educação, juntamente com reforma de calendário dos estudantes, estratégias de minimizar dificuldades de acesso dos estudantes com as plataformas de ensino; e dificuldade dos professores a se adaptarem sem treinamento prévio.

Com toda essa situação ocorrendo no país, o ensino remoto foi de extrema importância. Mesmo com suas diversas falhas e pontos a serem corrigidos e melhorados, ele permitiu que muitos estudantes continuassem o seu aprendizado e mantivessem o sistema rodando com professores empregados e alunos tentando vencer as barreiras que vieram a acontecer. Com o ensino remoto já implementado há dois semestres no contexto da Escola Superior de Educação física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL) uma nova oferta da disciplina de Metodologia da Pesquisa ocorreu para o curso de bacharelado. Com alguma experiência prévia e com uma equipe composta pelo regente da disciplina, um monitor bolsista, uma monitora voluntária e dois doutorandos que realizaram estágio de docência orientada, buscou-se a organização de um espaço de aprendizado inclusivo e o mais efetivo possível para os tempos que vivemos. Assim, este trabalho tem como objetivo descrever essa experiência, apresentando as estratégias de ensino e as avaliações implementadas com os discentes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que descreve as etapas de planejamento da disciplina, dos planos de aula e das estratégias de ensino. Além disso, o presente trabalho também é baseado em uma avaliação com os discentes, os quais responderam a um questionário anônimo enviado após a finalização da disciplina.

O questionário foi enviado através do E-aula e respondido no formato online do *google forms*. Ao total foram 22 questões compostas por perguntas abertas e fechadas que abordaram os seguintes itens: conhecimento prévio, metodologias de ensino, conhecimento adquirido e facilidades e dificuldades.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do semestre letivo foi discutido o plano de ensino da disciplina, com a organização dos conteúdos e estratégias de ensino que seriam implementadas neste semestre. Esse momento foi compartilhado entre o regente da disciplina e o grupo de discentes envolvidos em monitoria e docência orientada. Após o período inicial de planejamento, outro espaço de reflexão, avaliação e revisão do planejamento inicial era realizado após o término de cada aula. O grupo que compunha a regência da disciplina realizava uma reunião para a avaliação da aula com relação aos métodos que foram utilizados, da efetividade que cada um notou e também para conversar a respeito das estratégias que seriam utilizadas para a próxima aula, assim tentando englobar o maior número de discentes nas atividades síncronas. Nestes mesmos encontros também era discutido a situação dos alunos que não participavam de forma síncrona na aula e o que poderíamos fazer para auxiliar no decorrer da disciplina. Deste jeito, com os alunos que participavam de forma assíncrona, os monitores os acompanhavam marcando encontros em horários que eles pudessem estar presentes, assim tentando sanar dúvidas e auxiliar nas tarefas. Fora os encontros, também foram enviados e-mails para os alunos que não participavam com frequência nas aulas, tentando resgatar algum discente que estivesse com problemas ou até mesmo aqueles que estavam pensando na desistência da própria disciplina.

Conforme as aulas foram passando, alguns métodos foram mais utilizados que os outros, entre eles estão as discussões em pequenos grupos e aulas com o enfoque no professor ou monitores. Seis destas aulas tiveram a estratégia de discussão em pequenos grupos, enquanto sete tiveram o enfoque no professor ou monitores. Dentro destes encontros, algumas vezes as duas estratégias eram utilizadas, sendo assim, a aula tendo dois momentos, onde o docente ministrava uma parte da aula, enquanto em um segundo momento os discentes eram separados em pequenos grupos pra gerar discussões entre si e com os monitores rodando nestes grupos para tentar inteirar melhor na discussão. As aulas contaram com a utilização de duas ferramentas: um programa de teleconferência que apresenta maior estabilidade mesmo com computadores ou conexões mais limitadas, além de divisão de pequenos grupos em salas específicas (Zoom); e o uma ferramenta de trabalho interativo online que disponibiliza espaço e recursos para registros instantâneos das discussões de sala de aula e dos pequenos grupos (Miro). Todas as aulas foram gravadas e disponibilizadas via YouTube e Dropbox para facilitar o acesso.

Como tarefa final foi proposto um pré projeto de pesquisa, onde os alunos iriam utilizar de todo conhecimento das aulas para montar um projeto sobre um assunto do seu interesse. A turma foi dividida em diversos grupos com o intuito de diminuir a carga de trabalho dos discentes e de favorecer a troca de conhecimento entre eles na elaboração do projeto. Durante a elaboração dos trabalhos pelos grupos, os monitores foram se organizando para que todos os grupos tivessem um acompanhamento no desenvolvimento, sempre tirando dúvidas e auxiliando no que achava mais necessário.

Com relação ao questionário final de avaliação com os discentes, ao total, 32 alunos e alunas contribuíram com suas respostas. Antes de iniciar a disciplina de metodologia da pesquisa, os/as graduandos(as) definiram seus níveis de conhecimento sobre os métodos científicos, sendo 34,4% bom e 31,3% muito pouco. E, após a conclusão da disciplina, 53,1% definiram como bom e 34,4% de muito bom.

Após conclusão da disciplina, 78,1% os/as graduandos(as) identificaram que se achavam competentes para escrever um projeto de pesquisa e argumentar o motivo de escolher determinada metodologia. E justificaram suas respostas dizendo que se sentem capazes em desenvolver um projeto de pesquisa devido ao suporte encontrado na disciplina, condução e linguagem clara do professor, dedicação e presença nas aulas e também pela bagagem adquirida ao longo da graduação. Os/As graduandos(as) que não se sentem competentes para desenvolver um projeto justificaram que a insegurança é o principal motivo.

Quanto às metodologias de interação usadas nos encontros síncronos (uso de outras plataformas, discussão em grande grupo e pequenos grupos), os/as graduandos(as) destacaram que diversificar as formas de abordagem do conteúdo através de pequenos e grandes grupos e outras ferramentas foi interessante e fundamental para o aprendizado, pois tornou a aula mais atrativa e menos cansativa nesse sistema remoto, mas também identificaram que utilizar o formato de pequenos grupos várias vezes pode não ser favorável para o aprendizado por se perder os pontos de discussão. Amaral e Polydoro (2020), descrevem que no ensino remoto é importante variar as estratégias de ensino e que elas sejam centradas no aluno.

Quanto às formas de organização das aulas assíncronas, os(as) graduandos(as) dividiram opiniões, sendo 54,8% preferem aulas organizadas em discussões de pequenos grupos com retomadas de alguns pontos no grande grupo e 45,2% preferem aulas centradas no professor com ênfase na exposição dos conteúdos. Os/As graduandos(as) que não conseguiram enviar todas as atividades assíncronas nos prazos estabelecidos indicaram ser os principais motivos a própria organização para fazer as tarefas, estar trabalhando, a alta demanda de tarefas acadêmicas, atividades pessoais e profissionais e, problemas de saúde.

Sobre o desenvolvimento do trabalho final em grupo, os(as) graduandos(as) definiram esse processo como importante para desenvolvimento do conhecimento, para ter contato com a elaboração de um projeto de pesquisa e desafiador, porém também definiram esse processo como estressante, assustador e conturbado. Em vários relatos, descrevem a dificuldade de comunicação e falta de interesse entre os membros do grupo.

Os/As graduandos(as) elencaram que as maiores dificuldades de cursar a disciplina de metodologia da pesquisa no ensino remoto foram a própria falta de comprometimento, atenção, motivação, concentração, problemas pessoais. Também elencaram que as maiores facilidades de cursar a disciplina de metodologia da pesquisa no ensino remoto foi a motivação e interesse do professor e monitores, a dinâmica das aulas, poder rever as aulas, ter acesso rápido a outros conteúdos no momento da aula, como busca de artigos sobre o tema. No estudo de Huang et al (2020), foi reportado que se os estudantes não estiverem estratégias de estudo independente e motivação, o processo de aprendizagem online é dificultado.

4. CONCLUSÕES

Considerando todo o processo de planejamento, reavaliação permanente, e reflexão final entre o grupo regentes da disciplina e discentes da disciplina acredita-se que houve muito aprendizado durante o semestre remoto. O processo de aprendizagem foi notório entre o docente, monitores e estagiários de docência orientada, a avaliação semanal e planejamento de curto e médio prazo tiveram um grande potencial para disponibilizar os conteúdos da disciplina da melhor forma possível em tempos de ensino remoto e também para formação relacionada ao ensino superior. Em termos de aprendizado da turma, sem a ilusão de efetividade perfeita, acredita-se que em grande parte dos momentos da disciplina houve uma interação significativa para o contexto do ensino remoto e que a atenção e interesse dos discentes envolvidos foi potencializada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P.; WEIHERMANN, V.; MARQUES, G.; FACHIN, C.; FRAIZ, I.; PIMENTEL, S. Graduação antecipada do curso de medicina durante a pandemia de COVID-19: avaliação preliminar. **Revista brasileira de educação médica**, n.2, v45, 2021.

AMARAL, E.; POLYDORO, S. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp–Brasil. **Linha mestra**, n. 41a, p. 52-62, 2020.

HUANG, R. H.; LIU, D.J.; TLILI, A.; YANG, J.F.; WANG, H.H. et al. Handbook on facilitating flexible learning during educational disruption: The Chinese experience in maintaining uninterrupted learning in COVID-19 outbreak. **Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University**, p. 1-54, 2020.